

Atualização: 10/02/2021.

1 – OCEANO PACÍFICO EQUATORIAL: NOAA indica continuidade do Fenômeno La Niña em 2021.

As rodadas das últimas semanas do modelo CFSv2/NOAA, passou a indicar a continuidade da fase fria (La Niña) ao longo de 2021 (ver figura 2). No entanto, consideramos que essa previsão ainda não está consistente, pois as condições atuais apontam para uma condição contrária. Nas últimas semana a fase fria se enfraqueceu na parte leste do Pacífico (ver figura 1), enquanto se observa uma massa de água quente nas profundidades (50 a 150 m) sobre o Pacífico Oeste. Mas por outro lado, não podemos desconsiderar essa previsão do CFSv2, já que esse modelo em janeiro do ano passado, foi o que antecipou e melhor previu a instalação do La Niña no decorrer de 2020. Porém, vale ressaltar que essa mudança de previsão sobre a continuidade do La Niña, pouco afeta o regime de chuvas do verão em curso sobre o Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e principalmente sobre o Norte. Inclusive, os efeitos do La Niña são mais evidenciados entre fevereiro e abril, com a instalação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). No entanto, uma eventual continuidade do fenômeno La Niña no decorrer de 2021, mudaria o cenário climático para o próximo outono e o próximo inverno.

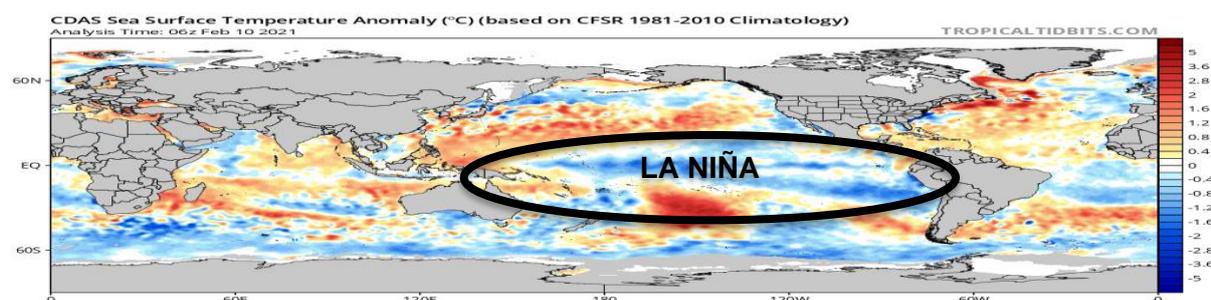


Figura 1: Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (°C) no dia 10 de fevereiro de 2021.

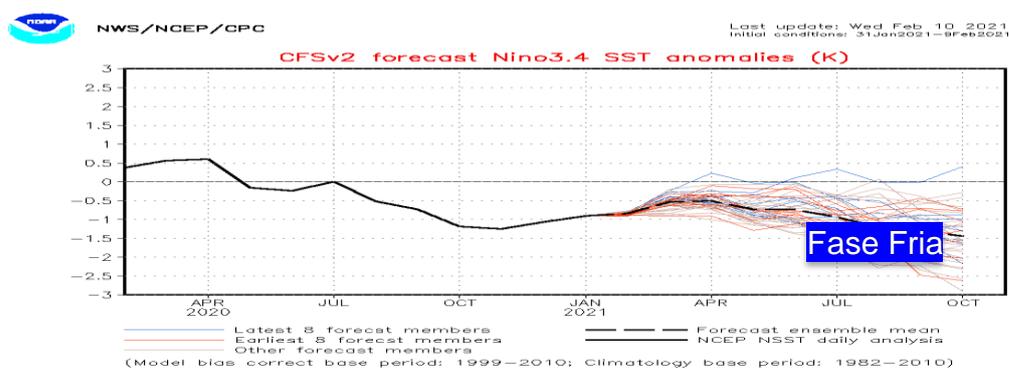


Figura 2: Previsão da Anomalia da Temperatura do Mar (°C) sobre o Pacífico Central (Niño 3.4) no período de fevereiro a outubro de 2021 (fonte: NOAA).

2 - PRINCIPAIS DESTAQUES CLIMÁTICOS PARA 2021

2.1 - LAVOURA DE VERÃO/2021 DO BRASIL: Assim como já se observa em fevereiro, o mês de março deve continuar com um padrão de chuvas regulares sobre o Sudeste, Centro-Oeste e a região agrícola do MATOPIBA, cujas condições de umidade favorecem as lavouras em fase final (enchimento de grão), mas por outro lado podem eventualmente prejudicar o processo de colheita. Nessas regiões agrícolas as chuvas diminuem gradualmente em abril, culminando num período seco em maio.

Já no Sul do Brasil, até aqui neste verão tem sido amplamente beneficiado com boas chuvas, inclusive contrariando a expectativa para um ano de La Niña. A ocorrência de bloqueios atmosféricos sobre o Pacífico Sul, fez com que as frentes frias permanecessem mais sobre o Sul do Brasil e não conseguiram se deslocar para o Sudeste e o Nordeste, como seria mais comum nesta época do ano. Além disso, continuamos a sentir os efeitos da Oscilação Interdecadal do Pacífico (ODP fase fria), que nos últimos 10 anos tem diminuído os volumes de chuvas na região tropical do Brasil, incluindo o Sudeste, Centro-Oeste e o Nordeste. Por outro lado, a ODP fase fria durante o verão, tem tornado a atmosfera nas regiões de latitudes médias mais instáveis e, portanto, aumentando a incidência de chuvas.

2.2 - LAVOURA DE MILHO SEGUNDA SAFRA/2021: Para as lavouras do **Mato Grosso e de Goiás** as chuvas se estendem com relativa regularidade até o final de abril. Já o mês de maio marca a transição para o período seco, com apenas condições de alguns episódios de chuvas fracas no início do mês. O grau do risco climático das lavouras de milho desses estados, fica muito dependente do calendário de plantio. Pode se considerar, portanto, de alto risco a lavoura que depender de chuva em maio, para fechamento do ciclo de produção. Já as lavouras de milho do **Paraná e de Mato Grosso do Sul**, mesmo com redução de chuvas entre fevereiro e março, não devem ter problemas de umidade do solo para instalação/plantio. O principal risco climático das lavouras de milho desses estados, está associado a ocorrência de geadas. No período de La Niña e possível enfraquecimento/transição, é comum antecipar um pouco a chegada do frio. Para este ano há previsão de ondas de frio já para o final de abril e início de maio, porém sem indicação de frio extremo. O risco de geada aumenta mais para o final de maio e decorrer de junho. Porém, vale lembrar que outro efeito da Oscilação Interdecadal do Pacífico fase fria, é provocar invernos mais amenos e reduzir a incidência de geadas nas regiões de latitudes médias. Inclusive, nos últimos 10 anos se observou uma redução substancial da incidência de geadas nas áreas de milho do Paraná e Mato Grosso do Sul, bem como, nas áreas de café, laranja e cana-de-açúcar do Sudeste do Brasil.

3 - LAVOURA ARGENTINA: Assim como no Sul do Brasil, as áreas produtoras da Argentina neste verão, tem sido amplamente beneficiada com boas chuvas, inclusive também contrariando a expectativa para um ano de La Niña. A ocorrência de bloqueios atmosféricos sobre o Pacífico Sul, fez com que as frentes frias permanecessem mais sobre o Sul e associado ao transporte da Umidade da Amazônia, contribuiu com bons episódios de chuvas entre dezembro e janeiro.

Embora em fevereiro tenha se observado uma redução das chuvas, mas para março já há indicação de novos episódios de chuvas, com isso não se observa grandes anomalias que possam afetar o desempenho das lavouras de milho e soja da Argentina. Dessa forma, mesmo sem garantir condições climáticas ideais, pode-se afirmar que diminui o risco climático para as lavouras de verão da Argentina. Cabe apenas alertar sobre o risco deste ano antecipar a chegada do frio, com risco de ocorrência de geadas já para o final de abril e início de maio.

4 - LAVOURA AMERICANA: A safra Americana de 2021 deve transcorrer sob condições climáticas associadas aos efeitos da fase de águas frias sobre o Pacífico equatorial (La Niña). Para abril deste ano, assim como nos anos anteriores, o prolongamento das condições de inverno e as baixas temperaturas devem atrasar o plantio do milho.

Já a partir de maio, deve prevalecer as condições típicas da primavera Americana, com elevação da temperatura e redução das chuvas, favorecendo assim as condições de plantio. Porém, caso se confirme a previsão de continuidade da fase fria do Pacífico equatorial (La Niña), isso implicaria no aumento do risco do verão Americano de 2020 ser mais seco. O cenário climático projetado para 2021, apresenta semelhanças com as condições observadas em 2008, que pode ser considerado como um ano análogo.

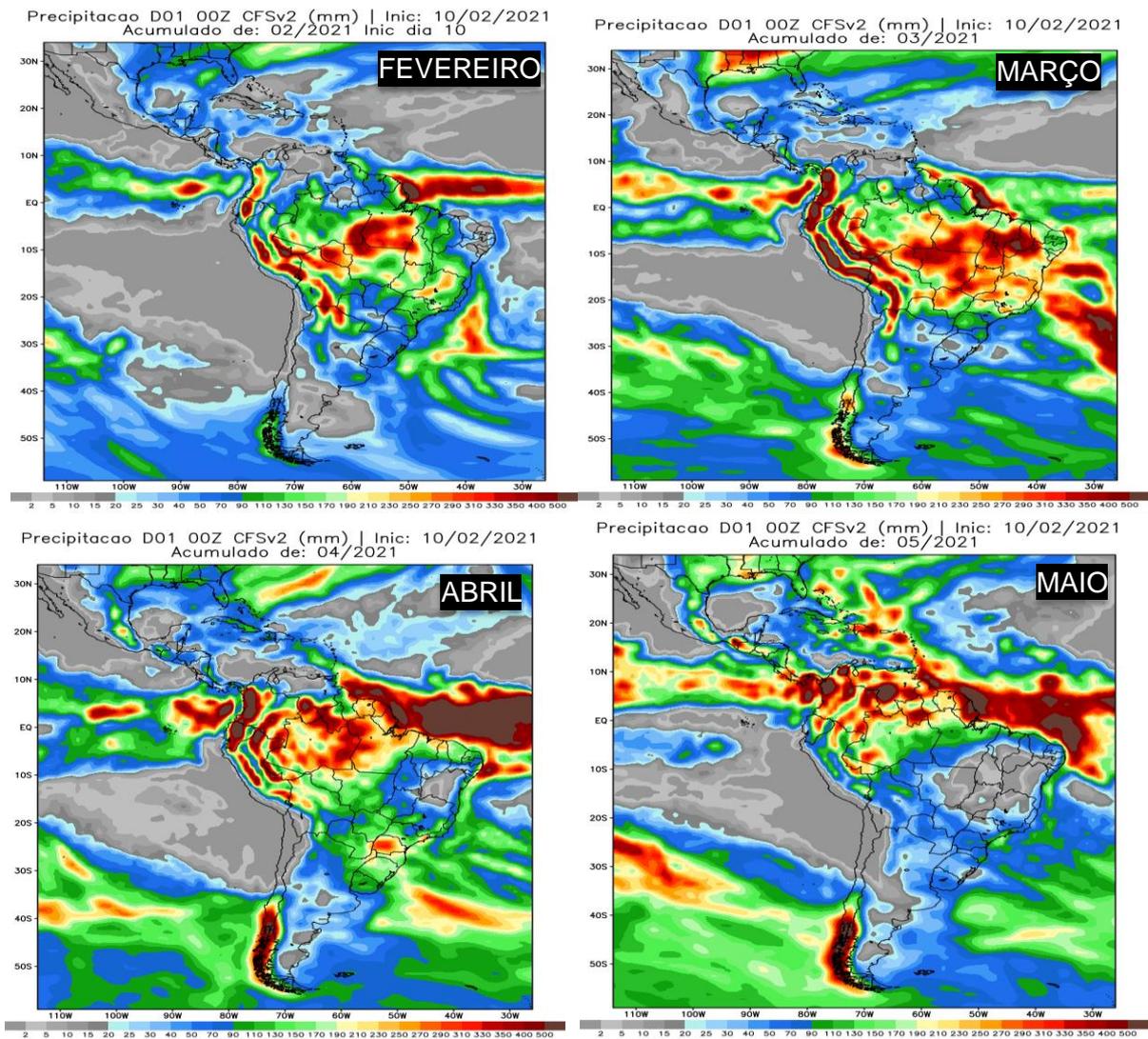


Figura 4: Previsão de chuva mensal (mm) para o período de fevereiro a maio/2021 (*Fonte: CFSv2/NOAA*)

